

Zélia diz estar satisfeita

ROMA — O balanço da viagem da ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello, é positivo na opinião dela mesma. “A viagem respondeu a todos os meus objetivos”, garantiu. “Encontrei as maiores autoridades econômicas dos países em que estive e sei que a Comunidade Econômica Européia está com grande interesse no Brasil. Ela apresentou o programa econômico do governo Fernando Collor e saiu tranqüila: “Todos que ouviram nossas idéias nos deram apoio expedito”.

Em sua primeira viagem à Europa como ministra da Economia, Zélia também ouviu conselhos de todos os lados e leva para o Brasil a experiência de um sistema de privatizações como o italiano. “O Irinos ofereceu apoio no programa de privatizações em três níveis”, revelou a ministra. “Eles querem primeiro participar do programa, através de joint-ventures, como já vêm fazendo hoje com as empresas da Holding. Depois ofereceram a consultoria para traçar as estratégias para a reconstrução industrial. E, por último, ainda que eventualmente, se dispõem a participar financeiramente do programa de privatizações. Acho que esse é um apoio que não pode ser desprezado.

Zélia não pode nem mesmo desprezar a troca de idéias que teve com o ministro da Agricultura da Itália, Calogero Manino. “Ele está de acordo com a redução de subsí-

dios no Gatt”, admitiu. “Mas a posição dele deve estar em linha com a comunidade européia. Para ela, porém, negociar a mudança das diretrizes do Gatt pode estar mais próximo depois de o governo Collor ter liberado as exportações “Ganha-mos credibilidade”, pondera.

Como não podia deixar de ser, Zélia conversou também sobre o acordo de cooperação Brasil — Itália, que mesmo depois de assina-

As lições da viagem: resistir às pressões a favor da indexação e vender as estatais

do ainda não está em execução. “Falta a aprovação dos dois Congressos”, desculpou-se. Mesmo assim, Zélia garante que o acordo tem todas as condições de acontecer logo, mas antes disso ela apresenta o plano no Fundo Monetário Internacional e no Clube de Paris.

A ministra da Economia não admite de nenhuma maneira que o País enfrente um período de muita recessão. “Prefiro aguardar os números no fim do ano”, escapa. “Acho que muita gente vai se surpreender quando notar que o superávit deste ano será maior do que se espera. Percebemos que nosso melhor caminho é o das nossas convicções e assim o Plano Collor está sendo um sucesso.”

Uma das preocupações de Zélia Cardoso de Mello agora é renegociar a dívida externa, que garante estar em US\$ 105 bilhões, bem menor do que quando o governo Collor tomou posse. “Temos um tipo de diálogo para cada banco credor”, explica. “Os bancos japoneses e alemães estão interessados na conversão da dívida como investimento. Já os americanos não gostam dessa idéia. Os bancos têm interesses diversos, mas a estratégia de negociação é a mesma. Vamos discutir tudo com o Fundo Monetário Internacional, com o Clube de Paris e com os bancos privados.”

Em cada lugar que visitou, Zélia aprendeu uma lição, um aprendizado para o Brasil. Todos elogiaram a coragem do novo governo em tomar decisões, mas individualmente ficaram alguns conselhos: “A Inglaterra, com a própria ministra Thatcher, mostrou que é preciso seguir as decisões até o final, sem trocar de idéia. A França, a exemplo da Inglaterra enfrentou a desindexação de salários e sofreu protestos dos sindicatos. Hoje não se arrepende de ter mantido a idéia. A Alemanha, em 82 e 83, baixou a carga tributária e isso foi fundamental para o desenvolvimento. Isso é que é importante: não se arrepender e seguir as idéias até o fim, de acordo com as convicções. O presidente Collor imagina um Brasil diferente e vai fazer tudo para conseguir realizar seu sonho”.